

ENFRENTANDO OS DESAFIOS

DESEMPENHO DA VALE NO 3T12

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2012 – A Vale S.A. (Vale) teve um desempenho financeiro no 3T12 que refletiu os desafios decorrentes da volatilidade dos preços em queda, que ocorre devido à desaceleração do crescimento econômico global, combinando os efeitos da demanda menor por minérios e metais com expectativas negativas. Nossos principais indicadores financeiros, contudo, apesar de enfraquecidos em comparação com o trimestre anterior, permaneceram sólidos.

A mineração é fundamentalmente uma indústria cíclica e, portanto, exposta à alta volatilidade de preços. Neste ambiente e à luz das perspectivas de expansão mais moderada da economia mundial nos próximos anos, maior produtividade e custos menores serão de suma importância para prosperar em um mercado global competitivo.

A Vale está cada vez mais determinada a elevar seus níveis de eficiência na gestão do capital, pois sua prioridade é maximizar a criação de valor para os acionistas, mantendo um balanço sólido para preservar o grau de investimento¹.

Investimentos em ativos de classe mundial - com longa vida, baixo custo e produção de alta qualidade e capacidade de expansão, como Carajás S11D e Moatize - são o nosso foco na execução de projetos. Neste contexto, a diversificação ainda é prioridade estratégica, desde que o investimento em ativos fora do minério de ferro se prove capaz de criar valor significativo.

A venda de ativos que não acrescentam valor irá melhorar a alocação de capital e liberar fundos para ajudar no financiamento de investimentos em ativos de classe mundial, permitindo um uso apenas moderado do balanço nessa fase do ciclo.

Em paralelo aos esforços para otimizar a gestão de capital, estamos desenvolvendo iniciativas para racionalizar a estrutura de custos das atividades operacionais e corporativas.

A melhoria significativa na nossa abordagem para o requerimento de licenças ambientais está sendo recompensada, com a concessão de licenças críticas para continuar a executar operações de mineração e logística no Brasil, bem como para o desenvolvimento de projetos, como Serra Sul S11D.

A competitividade do negócio de minério de ferro está sendo reforçada por iniciativas que visam reduzir custos, aumentar a produtividade, melhorar a qualidade e ampliar a rede de distribuição global. As mais importantes são a execução de projetos com base nas reservas de alta qualidade de Carajás Adicional 40 Mtpa, Serra Sul S11D, o *start-up* de produção da mina de N5 Sul em Carajás, com teor de ferro de 67,1%, e o uso de tecnologia para combater os efeitos do envelhecimento dos recursos minerais nos sistemas Sul / Sudeste.

¹ A- Standard & Poor's, BBB+ Fitch, BBB (high) DBRS e Baa2 Moody's.

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Christian Perlingiere
Marcio Loures Penna
Rafael Rondinelli
Samantha Pons
Tel: (5521) 3814-4540

Como líderes globais em minério de ferro, em termos de volume e qualidade da produção e das reservas, vamos continuar nos beneficiando de um cenário de crescimento e transformação estrutural das economias emergentes.

Acreditamos firmemente que a execução de estratégia ancorada numa disciplina rigorosa na alocação de capital e na exploração da riqueza de nossos recursos minerais nos permitirá entregar valor substancial ao longo dos próximos anos.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 3T12 foram os seguintes:

- A receita operacional totalizou R\$ 22,2 bilhões, 7,0% abaixo dos R\$ 23,9 bilhões no 2T12. O decréscimo foi resultado de menores preços realizados.
- O lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), se reduziu para R\$ 5,4 bilhões, 30,5% menor que no 2T12. Excluindo os efeitos não recorrentes relacionados à provisão dos royalties de mineração (CFEM), o EBIT alcançou R\$ 6,5 bilhões.
- A margem do lucro operacional de 30,1%, medido pela margem EBIT, após excluir o efeito da provisão da CFEM.
- O lucro líquido foi de R\$ 3,3 bilhões no 3T12, equivalente a R\$ 0,65 por ação.
- A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 7,6 bilhões - 24,9% abaixo do trimestre anterior. Excluindo o efeito de itens não recorrentes, a geração de caixa somou R\$ 8,7 bilhões no 3T12. Nos últimos 12 meses findos em 30 de setembro de 2012, o EBITDA foi de R\$ 41,7 bilhões, excluindo itens não recorrentes.
- Os investimentos, excluindo aquisições, atingiram US\$ 4,3 bilhões no 3T12, em linha com o 2T12. Nos primeiros nove meses do ano (9M12), os investimentos totalizaram US\$ 12,3 bilhões, 8,4% acima dos US\$ 11,3 bilhões no mesmo período de 2011.
- A remuneração aos acionistas alcançou US\$ 3,0 bilhões, equivalente a R\$ 1,1865 por ação ordinária ou preferencial, a ser paga a partir de 31 de outubro de 2012, totalizando US\$ 6,0 bilhões em 2012, equivalente a R\$ 2,2617 por ação ordinária ou preferencial.
- Manutenção de um balanço sólido com baixa alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, igual a 1,4x, e um longo prazo médio da dívida de 10,3 anos, e baixo custo médio, 4,6% por ano em 30 de setembro de 2012.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T11 (A)	2T12 (B)	3T12 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional	27.407	23.910	22.241	(18,8)	(7,0)
EBIT	13.664	7.829	5.440	(60,2)	(30,5)
EBIT excluindo itens não recorrentes	13.664	8.597	6.540	(52,1)	(23,9)
Margem EBIT excluindo itens não recorrentes(%)	51,0	36,7	30,1		
EBITDA	15.688	10.095	7.581	(51,7)	(24,9)
EBITDA excluindo itens não recorrentes	15.688	10.863	8.681	(44,7)	(20,1)
Lucro líquido	7.893	5.314	3.328	(57,8)	(37,4)
Lucro líquido por ação (R\$)	1,50	1,04	0,65	(56,7)	(37,5)
Exportações (US\$ milhões)	10.700	7.282	6.926	(35,3)	(4,9)
Exportações líquidas (US\$ milhões)	10.400	6.601	6.498	(37,5)	(1,6)

<i>R\$ milhões</i>	9M11	9M12	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional	74.464	66.246	(11,0)
EBIT	39.432	20.158	(48,9)
EBIT excluindo itens não recorrentes	36.940	22.026	(40,4)
Margem EBIT excluindo itens não recorrentes(%)	50,8	34,0	
EBITDA	45.429	26.470	(41,7)
EBITDA excluindo itens não recorrentes	42.937	28.338	(34,0)
Lucro líquido	29.458	15.362	(47,9)
Lucro líquido por ação (R\$)	7,70	2,96	(61,6)
Exportações (US\$ milhões)	28.134	20.451	(27,3)
Exportações líquidas (US\$ milhões)	26.782	18.944	(29,3)

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

ESTRATÉGIA, CRESCIMENTO E CRIAÇÃO DE VALOR

A Vale está cada vez mais determinada em elevar seus níveis de eficiência na gestão do capital, pois a prioridade é maximizar a criação de valor para os acionistas, mantendo um balanço sólido para preservar os nossos *ratings* de crédito.

Iremos concluir projetos em execução, enquanto despesas com P&D estão sendo reduzidas, o que produzirá um portfólio de projetos menor e mais seletivo no futuro, com elevadas taxas de retorno esperadas e maior potencial para a criação de valor. Foram encerradas determinadas iniciativas de exploração mineral em casos onde os custos eram superiores aos retornos esperados ajustados pelo risco.

Desse modo, é bastante provável que 2012 represente o pico de nosso capex ao longo dos próximos anos.

Investimentos em ativos de classe mundial - com longa vida, baixo custo, produção de alta qualidade e capacidade de expansão, como Carajás S11D e Moatize - são o nosso foco na execução de projetos. Neste contexto, a diversificação ainda é uma prioridade estratégica, porém somente se o investimento em ativos fora do minério de ferro se prove capaz de criar valor significativo.

Vendas de ativos que não acrescentam valor irá melhorar a alocação de capital e liberar fundos para ajudar no financiamento de investimentos em ativos de classe mundial, permitindo uso apenas moderado do balanço nessa fase do ciclo.

Em paralelo aos esforços para otimizar a gestão de capital, estamos desenvolvendo iniciativas para racionalizar a estrutura de custos das atividades operacionais e corporativas.

A competitividade de nosso negócio de minério de ferro está sendo reforçada através de iniciativas que visam cortar custos, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade. As mais importantes são a execução de projetos com base nas reservas de alta qualidade de Carajás e o uso de tecnologia para combater os efeitos do envelhecimento das nossas reservas nos sistemas Sul / Sudeste.

O avanço significativo na nossa abordagem para o requerimento de licenças ambientais está sendo recompensado. Esse ano, obtivemos um total de 52 licenças, que foram críticas para a execução de operações de mineração e logística no Brasil. Recebemos, ainda, a licença prévia do Serra Sul S11D, um projeto muito importante para a oferta futura de minério de ferro, bem como a licença de operação da mina N5 Sul, em Carajás.

A mina de N5 Sul tem 1,025 bilhão de toneladas métricas de reservas provadas e prováveis e um teor médio de Fe de 67,1%. Com previsão para iniciar a produção até o final deste ano, ela fornecerá em torno de 25% do *run-of-mine* (ROM) de Carajás em 2013, aumentando a qualidade e contribuindo para a redução de custos operacionais. N5 Sul é importante por fortalecer a posição da Vale como líder global na produção de minério de ferro de alta qualidade.

Os quatro projetos Itabirito – Conceição, Conceição II, Cauê e Vargem Grande – serão dedicadas à reposição de capacidade perdida, assim como a adicionar capacidade líquida. O resultado mais importante será o aumento do teor de Fe para além de 65% e a redução acentuada do teor de sílica, por meio da construção/adaptação de plantas com fases adicionais de britagem e peneiramento.

Uma frota estimada de 20 navios Valemax estará operando até o final de 2012, aumentando a competitividade global do nosso negócio de minério de ferro. Da mesma forma, a nossa rede de distribuição global está sendo expandida, com novos portos capazes de receber os navios Valemax, construção do centro de distribuição na Malásia e outras estações de transbordo flutuantes na Ásia.

As operações de três plantas de pelotização – Tubarão I & II e São Luís – estão sendo interrompidas temporariamente para acomodar o efeito do enfraquecimento cíclico da demanda, enquanto o *feed* está sendo direcionado à ampliação da oferta de minério de ferro *sinter feed*.

O tamanho e o desempenho do nosso negócio de carvão melhorarão significativamente com o desenvolvimento das operações de mineração e logística em Moçambique, aproveitando um sistema logístico integrado mina-ferrovia-porto e a produção de *premium hard coking coal*, que será feita em larga escala até 2015.

O negócio de metais básicos está encontrando meios de continuar a operar sem ajuda financeira do restante da companhia, com redução de custos e aumento de produtividade, e ao mesmo tempo se beneficiando da expansão da capacidade de produção de cobre - Salobo I & II e Lubambe. Algumas minas de níquel no Canadá, que pela própria idade não se mostram rentáveis, serão fechadas². A produção de níquel refinado não será afetada, pois as perdas serão compensadas pela maior produtividade em Sorowako.

² Os empregados serão realocados para outras operações.

PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O panorama econômico global apresenta vários desafios. O crescimento do PIB global desacelerou desde meados do ano passado e tem girado em torno de 2-2,5% nos dois últimos trimestres, o ritmo mais fraco desde o início da atual recuperação cíclica no 2T09 e bem abaixo da tendência de longo prazo.

Apesar dos riscos, esperamos que a atividade econômica se fortaleça gradualmente nos próximos meses, impulsionada pelas economias emergentes. A expansão, porém, deve ocorrer em ritmo moderado.

Os preços de metais industriais, muito mais do que os de energia e *commodities* agrícolas, tendem a ser influenciados predominantemente por flutuações na atividade econômica, fundamentalmente na produção industrial, e por expectativas quanto ao futuro. Portanto, a tendência de baixa nos preços de minério de ferro, níquel e cobre, entre outros, encontra-se alinhada com a desaceleração cíclica do crescimento da produção industrial global e as expectativas negativas sobre a evolução da economia global³.

No 2T11, teve início um ciclo de baixa da expansão da produção industrial, cujo crescimento, nos últimos meses, ficou próximo de zero. Entretanto, em setembro, o *global manufacturing PMI* aumentou pela primeira vez em cinco meses, o que pode ser interpretado como um sinal de início de reversão de tendência.

Os indícios mais encorajadores vieram do aumento da razão novas encomendas/estoques de bens acabados, o que é consistente com a alta das vendas globais de varejo e sugere que o ciclo de estoques, que tem impedido a expansão da produção industrial, está chegando ao fim. Portanto, esperamos que a produção industrial ganhe força neste final de ano, fomentando a demanda global por minerais e metais.

Nos últimos dois anos e meio, três crises na Zona do Euro geraram elevação nos níveis de incerteza em escala global. Cada uma delas foi seguida de respostas tímidas de política econômica, o que deixa espaço para recorrência num futuro próximo.

A resistência por parte de alguns países europeus em ceder parcela de soberania nacional cria barreiras à adoção de uma união fiscal e bancária na Zona do Euro, um passo importante para a consolidação da união monetária da região. Ao mesmo tempo, interesses específicos colocam obstáculos à

implantação de reformas estruturais essenciais ao aumento da competitividade da maioria dos membros da Zona do Euro.

A vontade política de preservar o euro torna o ajuste factível, ainda que venha ocorrendo em ritmo lento. Consequentemente, é bem provável que a economia europeia se expanda também em ritmo bastante lento nos próximos anos.

Nos EUA, a recuperação atual tem sido mais fraca do que recuperações de recessões passadas, devido aos problemas deixados pela crise financeira.

Por um lado, o setor privado norte-americano sofreu profundo ajuste, formando alicerces para uma expansão mais sólida. As empresas vêm apresentando fluxos de caixa e lucros em ascensão, bancos e famílias se desalavancaram, custos trabalhistas caíram em relação a competidores europeus e asiáticos, o mercado imobiliário se estabilizou – deixando de ser entrave ao crescimento – e a revolução do gás natural e petróleo de fontes convencionais está diminuindo a dependência dos EUA às importações e elevando a competitividade da indústria.

Por outro lado, a elevada razão dívida/PIB e a falta de resolução política em como se evitar o chamado “abismo fiscal” – que envolve contração fiscal de mais de meio trilhão de dólares em 2013 – são fontes de incerteza e têm impedido a economia dos EUA de crescer mais rapidamente no curto prazo.

A economia japonesa está se recuperando do desastre natural do ano passado, embora continue a sofrer com a deflação e com uma demanda persistentemente fraca.

Os efeitos colaterais da falta de confiança nas políticas dos países desenvolvidos e, em particular, da crise de dívida soberana na Zona do Euro, sobre o resto da economia mundial não estão restritos ao canal do comércio internacional. Eles têm contribuído para a elevação da incerteza, o que é nocivo à expansão econômica global.

O investimento, o consumo de bens duráveis e os planos de contratação de mão de obra são afetados negativamente pela incerteza macroeconômica. Entre outros efeitos, isto causa redução dos retornos esperados de projetos e do apetite de investidores e credores para financiar investimentos. Neste contexto, empresas com restrições de liquidez tendem a reduzir gastos com P&D, o que, por sua vez, provoca perdas no crescimento da produtividade ao longo do tempo.

³ Os preços de minério de ferro, níquel e cobre atingiram seu pico pós-crise no 1T11, simultaneamente com o pico cíclico do crescimento da produção industrial global.

O anúncio de novas rodadas de medidas não convencionais de política monetária pelos principais bancos centrais do mundo - o Fed (QE3) e o BCE (OMT) - contribuiu para melhorar a percepção de risco e para mitigar os riscos de cauda associados a um potencial desmantelamento da Zona do Euro⁴. Em decorrência de um nível de confiança mais elevado, os mercados financeiros tiveram forte alta, bem como os preços de *commodities*, inclusive de metais básicos, mas o quanto isso impactará o crescimento econômico de forma sustentável dependerá, obviamente, de como esses mercados se comportarão nos próximos meses.

Após a forte recuperação da Grande Recessão de 2008/2009, o crescimento do PIB das economias emergentes desacelerou, passando de um ritmo de 9% ao ano no 4T09 para algo em torno de 5,5% recentemente.

O arrefecimento do ritmo de expansão da economia chinesa – o maior mercado emergente e a segunda maior economia do mundo – é causado tanto por fatores cíclicos quanto estruturais. Parte do desaquecimento decorre da normalização de políticas macroeconômicas após o amplo programa de estímulos a investimentos de capital, lançado em reação ao choque financeiro global de 2008.

O principal desafio da economia chinesa é evitar a chamada armadilha da renda média, quando economias emergentes em rápida expansão podem estagnar após atingir níveis intermediários de renda per capita. Mais especificamente, tal desafio significa para a China a manutenção das altas taxas de crescimento da produtividade nos últimos trinta anos, o que foi relativamente fácil de alcançar dados os baixos níveis preexistentes de eficiência e a realocação de grandes contingentes de mão de obra da agricultura de subsistência para a indústria. Com o desaparecimento de tais condições, os vultosos investimentos de capital tendem a encontrar, cada vez mais, retornos decrescentes.

O modelo de crescimento da China tem que ser alterado para que se obtenha mais eficiência de capital, o que, dentre outras implicações, permitirá uma composição mais equilibrada da expansão da demanda agregada, com menor relevância para o investimento e maior para o consumo.

⁴ QE3 – o *Federal Reserve Bank* (Fed) norte-americano comprará US\$ 40 bilhões por mês em ativos vinculados a empréstimos imobiliários por um período ilimitado. Se a isto somarmos os outros programas de compras de ativos, o Fed aumentará seu estoque de ativos financeiros de longo prazo em US\$ 85 bilhões por mês. OMT – *Outright Monetary Transactions* – Em 6 de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou que comprará títulos públicos no mercado secundário sob certas condições, incluindo o cumprimento de condicionalidades relacionadas a programas de ajuste macroeconômico.

Em linha com essa necessidade de mudança, as autoridades chinesas se abstiveram de lançar um novo programa de estímulos significativos, e se espera que a nova liderança deva manter essa linha de atuação, a não ser que a economia esteja beirando a recessão, o que não é o caso. É provável que a transição rumo a um novo modelo de crescimento continue, gradual e cautelosamente. Observam-se, neste sentido, movimentos iniciais: algum grau de liberalização da taxa de juros, maior flexibilidade cambial e o uso do renminbi para o comércio e o investimento internacional, bem como alguns experimentos locais de liberalização financeira.

Isso não significa que o processo de desenvolvimento econômico chinês tenha chegado ao fim. Pelo contrário, espera-se que a China cresça, em média, 6% a 7% por ano até o final desta década – ritmo de expansão muito expressivo para uma economia já de dimensões consideráveis – com elevados investimentos para sanar necessidades de moradia e infraestrutura. Consequentemente, a China deve continuar a exercer forte pressão sobre a demanda por minérios e metais, inclusive por minério de ferro. Como líderes globais em minério de ferro, por volume e qualidade de produção e de reservas, continuaremos a nos beneficiar desse cenário.

O potencial de crescimento de longo prazo da demanda por minério de ferro advém, principalmente, das necessidades de instalar 300 milhões de novos moradores em cidades, nos próximos 20 anos, e de aliviar o déficit habitacional existente. Como em outros lugares da Ásia, as cidades chinesas tendem a ser densamente povoadas, e, como resposta, a construção de um crescente número de arranha-céus – bem mais intensivos em aço do que os prédios residenciais típicos de 10-12 andares as grandes cidades no Ocidente.

A urbanização requer não só investimento em imóveis residenciais, mas também investimentos em construção não residencial e infraestrutura urbana, além de maiores gastos de consumo com automóveis e outros bens duráveis, o que ajudará a sustentar a demanda por minério de ferro e metais básicos.

Além disso, com a elevação do consumo a um papel mais proeminente no crescimento econômico chinês, haverá maior demanda por automóveis – o número de veículos na China ainda é bem inferior ao de outras economias emergentes – bem como por outros bens de consumo duráveis e por proteínas, o que aumentará a demanda por minério de ferro, carvão, metais básicos e fertilizantes.

No curto prazo, dados recentes sugerem que a pior parte da desaceleração da economia chinesa de seu primeiro semestre deste ano, como havíamos indicado em nosso relatório do 2T12. Em relação ao

mesmo período do ano anterior, o PIB se expandiu 7,4% no 3T12, um crescimento menor do que o de 7,6% do 2T12, mas em base sequencial (que é o movimento relevante a se observar), estima-se que o PIB real anualizado e com ajuste sazonal tenha avançado 7,5% no 3T12, recuperando-se da média inferior a 7% do 1S12.

Em setembro, a produção industrial cresceu 9,2% a/a, enquanto do lado da demanda doméstica, as vendas a varejo se expandiram 14,2% a/a e os investimentos em ativos fixos aumentaram 22,2%, o melhor desempenho desde novembro de 2011.

Apesar da ausência de grandes mudanças nas condições de crédito imobiliário, dados trimestrais apontam para uma recuperação na venda de imóveis, que cresceram 6% a/a no 3T12 após queda de 7,7% a/a no 2T12, contribuindo para reduzir o estoque de imóveis não vendidos e estimular construtoras desenvolver novos projetos. Dados divulgados pelo *National Bureau of Statistics* e *Soufun* continuam a indicar uma estabilização de preços de imóveis. Claramente, não esperamos um novo *boom* na construção, apenas crescimento moderado, ainda assim melhor do que as fortes flutuações promovidas por políticas econômicas nos últimos dez anos.

Os investimentos em infraestrutura de transporte – outra importante fonte de demanda por minérios e metais – aceleraram no 3T12, financiados, sobretudo, por emissões de títulos de dívida de governos locais. Os investimentos em projetos iniciados recentemente, que são um indicador antecedente do investimento fixo, têm se recuperado, avançando 29,8% no 3T12 e totalizando crescimento de 25,7% nos primeiros nove meses do ano.

A produção de cimento, produto que só pode ser mantido em estoque por um período limitado de tempo, apresentou recuperação de 12% a/a em setembro frente a 7% a/a em junho, refletindo forte demanda em razão da retomada de investimentos em ferrovias e rodovias.

A queda dos preços de minério de ferro tem sido interpretada como o resultado de um enfraquecimento da demanda da China. Na realidade, as importações chinesas aumentaram 8,7% nos primeiros nove meses de 2012 comparadas ao mesmo período do ano anterior. Ao alcançar 552 milhões de toneladas métricas (Mt) – um aumento de 48 Mt – a produção atingiu um pico, estando longe de mostrar qualquer enfraquecimento. A redução dos preços é, sim, explicada por uma combinação menor demanda no resto do mundo - que gerou uma realocação da oferta de outros países para o mercado chinês - e de perspectiva mais negativa quanto ao desempenho da economia global, inclusive da China.

O crescimento das importações chinesas de minério de ferro se deve, em parte, à substituição de produtores locais de alto custo, já que a produção de aço cresceu apenas 1,2% de janeiro a setembro de 2012, atingindo ritmo anual em torno de 700 Mt. Produtores de alto custo marginal tendem a determinar um piso para o preço, que, após alcançar um mínimo na primeira semana de setembro, se recuperou, flutuando entre US\$ 110-115.

Em razão da liquidez e do crescimento do mercado de minério de ferro chinês, os preços elevados atraíram muitos produtores de alto custo marginal de outros países. Em 2000, os exportadores tradicionais – Austrália, Brasil, Índia e África do Sul – supriram 95% das importações chinesas. Porém, com o tempo, a participação de fornecedores não tradicionais – 16 países em 2000, 56 países em 2011 – atingiu 22%. Em um ambiente de preços baixos, muitos destes produtores não chineses também terão que sair do mercado.

A queda acentuada dos preços de minério de ferro no início de setembro foi causada por uma desestocagem por parte dos produtores, e até então não existem indicações de uma recomposição de estoques. Na parte final da cadeia de produção, os *traders* de aço, que mantêm a maior parte de estoques na China, liquidaram parte de seus estoques nos últimos meses, eliminando excessos.

O desempenho de indicadores antecedentes do mercado imobiliário, a recuperação de gastos com infraestrutura e a desestocagem de minério de ferro e aço criam um potencial para futuros aumentos da demanda por minério de ferro e por uma moderada elevação de preços. Além disso, esperamos que a demanda não chinesa por minério de ferro ganhe força, como resultado de um melhor desempenho de algumas economias emergentes como Brasil, Índia e o sudeste asiático em 2013.

Os preços de cobre e níquel reagiram positivamente aos anúncios de políticas monetárias dos principais bancos centrais.

O aumento do preço do níquel foi impulsionado pelo crescimento na produção de aço inoxidável após o fim do verão no hemisfério norte. Porém, a reação dos produtores de *nickel-in-pig-iron* – cujo preço mínimo para manter seu negócio lucrativo deve girar em torno de US\$ 17.000 por tonelada métrica – e o aumento dos estoques causaram uma desaceleração nos preços.

O caso do cobre é um tanto diferente, pois os estoques da LME estão baixos e a produção foi negativamente impactada por greves no Chile. Consequentemente, os preços têm se mantido estáveis ao redor de US\$ 8.000 por tonelada métrica.

RECEITA

A receita operacional totalizou R\$ 22,241 bilhões no 3T12, 7,0% abaixo dos R\$ 23,910 bilhões no 2T12. A queda foi consequência da redução dos preços de minério de ferro e pelotas - R\$ 3,030 bilhões - parcialmente compensada por maiores volumes de vendas de minério de ferro, o que acrescentou R\$ 657 milhões para a receita.

A receita gerada pela venda de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas, carvão metalúrgico e térmico – representou 69,0% da receita operacional no 3T12, abaixo dos 73,6% do 2T12. A participação de metais básicos subiu para 16,1% em relação a 14,6% no trimestre anterior. Houve, também, aumento da participação de fertilizantes para 10,0% de 7,6% no 2T12. Os serviços de logística contribuíram com 4,1% do total da receita e outros produtos com 0,8%.

As vendas para a Ásia representaram 52,3% da receita total, ligeiramente acima dos 51,5% do último trimestre, enquanto que as Américas aumentaram sua participação, subindo para 27,2% no 3T12 em relação a anteriores 26,3%, devido ao aumento de vendas para o Brasil. As vendas para a Europa perderam parte da participação com 18,0% contra 19,0% no trimestre anterior. A receita das vendas para o Oriente Médio representou 1,3% no 3T12 contra 2,2% no 2T12, enquanto que a contribuição do resto do mundo atingiu 1,1%.

Considerando as vendas por país, a China foi responsável por 32,0% no 3T12, seguida pelo Brasil com 21,4%, o Japão 11,2%, a Alemanha 6,0%, Coreia do Sul 4,7% e Itália 2,6%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	3T11	%	2T12	%	3T12	%
Bulk materials	20.907	76,3	17.602	73,6	15.346	69,0
Minerais ferrosos	20.431	74,5	17.059	71,3	14.889	66,9
Minério de ferro	16.617	60,6	12.823	53,6	11.239	50,5
Serviços de operação de usinas de pelotização	15	0,1	18	0,1	-	-
Pelotas	3.512	12,8	3.842	16,1	3.423	15,4
Manganês	60	0,2	123	0,5	116	0,5
Ferroligas	227	0,8	253	1,1	111	0,5
Carvão	476	1,7	543	2,3	457	2,1
Carvão térmico	206	0,8	157	0,7	42	0,2
Carvão metalúrgico	270	1,0	386	1,6	415	1,9
Metais básicos	3.806	13,9	3.491	14,6	3.582	16,1
Níquel	2.353	8,6	2.197	9,2	1.843	8,3
Cobre	1.046	3,8	893	3,7	1.317	5,9
PGMs	135	0,5	225	0,9	182	0,8
Ouro	162	0,6	114	0,5	168	0,8
Prata	73	0,3	31	0,1	27	0,1
Cobalto	37	0,1	31	0,1	45	0,2
Fertilizantes	1.700	6,2	1.814	7,6	2.221	10,0
Potássio	131	0,5	159	0,7	158	0,7
Fosfatados	1.165	4,3	1.239	5,2	1.589	7,1
Nitrogenados	353	1,3	379	1,6	421	1,9
Outros	51	0,2	37	0,2	53	0,2
Serviços de logística	819	3,0	799	3,3	913	4,1
Ferrovias	583	2,1	573	2,4	626	2,8
Portos	236	0,9	226	0,9	287	1,3
Outros	175	0,6	204	0,9	179	0,8
Total	27.407	100,0	23.910	100,0	22.241	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

R\$ milhões	3T11	%	2T12	%	3T12	%
América do Norte	1.285	4,7	1.340	5,6	949	4,3
EUA	741	2,7	801	3,3	484	2,2
Canadá	491	1,8	517	2,2	465	2,1
Outros	52	0,2	23	0,1	0	0,0
América do Sul	5.403	19,7	4.950	20,7	5.109	23,0
Brasil	4.881	17,8	4.536	19,0	4.768	21,4
Outros	522	1,9	413	1,7	341	1,5
Ásia	14.746	55,2	12.305	51,5	11.641	52,3
China	9.743	37,0	7.549	31,6	7.109	32,0
Japão	3.164	11,5	2.506	10,5	2.480	11,2
Coreia do Sul	1.130	4,1	1.150	4,8	1.050	4,7
Taiwan	392	1,4	692	2,9	398	1,8
Outros	318	1,2	410	1,7	603	2,7
Europa	5.185	18,9	4.547	19,0	4.003	18,0
Alemanha	1.816	6,6	1.440	6,0	1.328	6,0
França	335	1,2	289	1,2	408	1,8
Reino Unido	380	1,4	421	1,8	451	2,0
Itália	796	2,9	977	4,1	568	2,6
Turquia	224	0,8	242	1,0	253	1,1
Espanha	219	0,8	215	0,9	203	0,9
Holanda	300	1,1	143	0,6	149	0,7
Outros	1.114	4,1	821	3,4	644	2,9
Oriente Médio	451	0,2	523	2,2	286	1,3
Resto do mundo	336	1,2	244	1,0	253	1,1
Total	27.407	100,0	23.910	100,0	22.241	100,0

CUSTOS E DESPESAS

No 3T12, os custos com produtos vendidos (CPV) foram de R\$ 12,365 bilhões ante R\$ 11,671 bilhões no 2T12⁵. Ajustando-se com base nos efeitos de maior volume (R\$ 94 milhões) e variações cambiais⁶ favoráveis (R\$ 66 milhões), os custos subiram R\$ 534 milhões, se comparados com os do 2T12.

Nossos custos e despesas no 3T12 foram impactados pelas provisões de imposto sobre mineração: (a) *royalties* de mineração no Brasil (CFEM), R\$ 1,100 bilhão, contabilizados em outras despesas operacionais, dada a mudança na avaliação de perda associada com a dedução do custo de transporte da base da receita sujeita à CFEM; (b) Taxa de Fiscalização de Recursos Minerais (TFRM), R\$ 294 milhões, registrados em outros custos operacionais.

Além da provisão para imposto sobre mineração, alguns eventos extraordinários provocaram mudanças no CPV do 3T12 em relação ao trimestre anterior. O desinvestimento dos ativos de carvão na Colômbia reduziu em R\$ 66 milhões os custos com serviços contratados e R\$ 68 milhões na aquisição de produtos de terceiros. A venda das plantas de ferroligas na Europa reduziu em R\$ 19 milhões os custos com energia elétrica, enquanto o *leasing* dos ativos da Hispanobras diminuiu em R\$ 181 milhões as despesas de compra de pelotas. Por outro lado, pagamos um *leasing fee* de R\$ 19,3 milhões.

Por último, no 3T12 não teve provisão para o bônus pago aos empregados que trabalham em áreas remotas, *versus* R\$ 67 milhões no trimestre anterior, dado que esta parcela de recompensa é paga em base semestral. Portanto, haverá essa provisão no 4T12.

⁵ Excluindo os custos incorridos com a venda das operações de carvão térmico na Colômbia e ferroligas na Europa no 2T12, CPV foi de R\$ 11,402 bilhões.

⁶ A composição do CPV por moeda no 3T12 foi: 67% em reais, 14% em dólares americanos, 15% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 1% em rúpia indonésia e outras moedas.

A análise individual do custo e itens da despesa está líquida de efeitos de volume, variação cambial e eventos extraordinários.

O custo de serviços contratados somou R\$ 2,508 bilhões – 20,3% do CPV – contra R\$ 2,505 bilhões no 2T12, refletindo um aumento líquido de R\$ 11 milhões.

Os custos com materiais – 19,1% do CPV – foram de R\$ 2,362 bilhões, aumentando 10,7% em relação ao 2T12. Houve incremento líquido de R\$ 154 milhões, resultado da subida de R\$ 68 milhões nos materiais utilizados nas operações de minério de ferro e de R\$ 69 milhões nas operações de fertilizantes, principalmente devido às paradas para manutenção nas plantas, que refletiram um maior gasto na compra de amônia e ureia, visando atender contrato com clientes.

Os custos com pessoal totalizaram R\$ 1,797 bilhão, representando 14,5% do CPV, e aumentaram-se em 1,5%, em relação ao 2T12, quando tais custos totalizaram R\$ 1,770 bilhão. Os mais baixos níveis operacionais de Sudbury e Thompson – paradas para manutenção programada – causaram uma redução de R\$ 59 milhões em custos, cujo impacto foi compensado pelo custo com pessoal ligado à nossa crescente operação de cobre no Brasil.

Os gastos com consumo de energia representaram 12,3% do CPV, alcançando US\$ 1,515 bilhão, 4,5% superior ao 2T12.

Os custos com o consumo de eletricidade foram de R\$ 441 milhões ligeiramente superiores ao 2T12. A variação líquida (R\$ 34 milhões) deveu-se, principalmente, ao aumento dos preços médios, em virtude do uso de fontes de terceiros mais caras no negócio de fertilizantes.

Houve redução líquida de R\$ 20 milhões no custo com óleo combustível e gás, já que foram totalizados R\$ 1,074 bilhão no 3T12.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R\$ 526 milhões – 4,3% do CPV – contra R\$ 745 milhões no 2T12.

A compra de minério de ferro e pelotas somou R\$ 275 milhões, contra R\$ 437 milhões no trimestre anterior. O volume de minério de ferro comprado de pequenas mineradoras foi de 2,5 Mt no 3T12 contra 2,6 Mt no 2T12. O efeito do menor volume foi mitigado pelo aumento de 9,9% no preço devido à defasagem da precificação, o que promoveu um aumento líquido de R\$ 18 milhões. Nos primeiros nove meses de 2012, a Vale comprou 6,9 Mt de minério de ferro contra 6,7 Mt no mesmo período do ano passado.

A compra de produtos de metais básicos aumentou para R\$ 185 milhões de R\$ 167 milhões no 2T12 impactados pelo maior volume de compra de níquel. Compramos 3.000 t de níquel refinado e intermediário contra 1.700 t no 2T12, o que foi parcialmente compensado por menores volumes de cobre, que somaram 6.500 t contra 7.500 t no trimestre anterior.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 1,839 bilhão contra R\$ 1,238 bilhão no 2T12. O aumento foi principalmente, a: (i) maiores despesas com royalties, R\$ 252 milhões, o que inclui a provisão para o TFRM; (ii) aumento do custo de frete marítimo para o transporte de minério de ferro, R\$ 169 milhões, em razão do aumento no volume; (iii) maiores custos de arrendamento das plantas de Nibrasco, R\$ 86 milhões; (iv) maiores provisões para participações nos lucros, R\$ 49 milhões; e (v) despesas relacionadas a medidas de segurança em Carborough Downs, R\$ 30 milhões. Por outro lado, menores custos com *demurrage*, refletindo melhores condições operacionais e climáticas no 3T12, reduziram os custos em R\$ 36 milhões.

Depreciação e amortização – 14,7% do CPV – somaram R\$ 1,817 bilhão, contra R\$ 1,833 bilhão no 2T12.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 1,055 bilhão no 3T12 - R\$ 152 milhões abaixo das ocorridas no 2T12. Menores despesas com SG&A foram causadas pela redução dos gastos com vendas (R\$ 159 milhões), principalmente devido a ajustes positivos de preços provisórios de cobre (R\$ 174 milhões).

No 3T12, despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)⁷, que refletem o nosso investimento na criação de oportunidades de crescimento de longo prazo, totalizaram R\$ 730 milhões, mantendo-se alinhadas com os R\$ 708 milhões investidos no 2T12.

Outras despesas operacionais aumentaram R\$ 947 milhões, passando para R\$ 2,170 bilhões de R\$ 1,223 bilhão no 2T12. Adicionalmente à provisão para o pagamento da CFEM (R\$ 1,100 bilhão), tivemos maiores despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e de *start-up* (R\$ 102 milhões). O encerramento de *damage costs* (R\$ 127 milhões no 2T12) ajudou a reduzir os gastos.

Despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e de *start-up* somaram R\$ 739 milhões, incluindo *start-up* de VNC (R\$ 293 milhões), despesas pré-operacionais de Onça Puma (R\$ 176 milhões) e uma despesa de capacidade ociosa de R\$ 64 milhões decorrente de parada para manutenção não programada da planta de amônia, dos ativos de fertilizantes. Adicionalmente, ocorreu um ajuste de estoque em VNC de R\$ 105 milhões, ante R\$ 96 milhões no 2T12.

COMPOSIÇÃO DO CPV

R\$ milhões	3T11	%	2T12	%	3T12	%
Serviços contratados	1.978	19,6	2.505	21,5	2.508	20,3
Transportes	610	6,0	632	5,4	600	4,9
Manutenção	330	3,3	417	3,6	409	3,3
Serviços operacionais	485	4,8	546	4,7	686	5,5
Outros	553	5,5	910	7,8	813	6,6
Material	1.673	16,5	2.133	18,3	2.362	19,1
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	606	6,0	695	6,0	796	6,4
Insumos	747	7,4	1.028	8,8	1.092	8,8
Pneus e correias transportadoras	94	0,9	107	0,9	116	0,9
Outros	226	2,2	302	2,6	358	2,9
Energia	1.317	13,0	1.447	12,4	1.515	12,3
Óleo combustível e gases	939	9,3	1.031	8,8	1.074	8,7
Energia elétrica	378	3,7	416	3,6	441	3,6
Aquisição de produtos	1.005	9,9	745	6,4	526	4,3
Pessoal	1.338	13,2	1.770	15,2	1.797	14,5
Depreciação e exaustão	1.429	14,1	1.833	15,7	1.817	14,7
Outros	1.375	13,6	1.238	10,6	1.840	14,9
Total	10.115	100,0	11.671	100,0	12.365	100,0

SG&A, P&D E OUTRAS DESPESAS

R\$ milhões	3T11	%	2T12	%	3T12	%
Administrativas total	818	27,2	952	30,3	959	24,2
Pessoal	299	9,9	380	12,1	398	10,1
Serviços	206	6,9	231	7,4	239	6,0
Depreciação	83	2,8	102	3,3	127	3,2
Outros	230	7,6	239	7,6	195	4,9
Vendas	264	8,8	255	8,1	96	2,4
Pesquisa e desenvolvimento	718	23,9	708	22,6	730	18,5
Outros	1.207	40,1	1.223	39,0	2.170	54,9
Total¹	3.007	100,0	3.138	100,0	3.955	100,0

¹ Não inclui ganhos/ perdas com venda de ativos.

⁶ O valor de pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério USGAAP. Na seção Investimentos neste press release, apresentamos o valor de US\$ 364 milhões para investimentos em pesquisas e desenvolvimento, registrados de acordo com desembolso financeiro no 3T12.

LUCRO OPERACIONAL

Nosso lucro operacional, medido pelo EBIT, caiu para R\$ 5,440 bilhões em comparação aos R\$ 7,829 bilhões no trimestre anterior. Excluindo o efeito da provisão relacionada ao CFEM, o EBIT ajustado foi de R\$ 6,540 bilhões no 3T12.

A queda de R\$ 2,389 bilhões na comparação com o 2T12 foi causada principalmente devido a menores preços, R\$ 3,146 bilhões, e pela provisão para os royalties da mineração, R\$ 1,1 bilhão. Por outro lado, maiores volumes de venda adicionaram R\$ 508 milhões ao lucro operacional.

A margem EBIT no 3T12 foi de 25,0%, ou de 30,1% após excluir o item não recorrente, caindo em relação à margem de 36,7% no trimestre anterior.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido foi de R\$ 3,328 bilhões no 3T12, equivalente a R\$ 0,65 por ação, ficando abaixo dos R\$ 5,314 bilhões no 2T12.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 1,845 bilhão, contra os R\$ 5,144 bilhões no 2T12, quando tivemos uma forte apreciação do dólar americano (USD) em relação ao real (BRL). A variação monetária e cambial reduziu o lucro em R\$ 604 milhões, devido à apreciação do USD de 0,5% contra o BRL no 3T12.

A receita financeira foi de R\$ 178 milhões, abaixo dos R\$ 230 milhões no trimestre anterior. As despesas financeiras aumentaram para R\$ 1,398 bilhão em comparação a R\$ 1,112 bilhão no 2T12. A marcação a mercado das debêntures participativas causou um efeito negativo não caixa de R\$ 674 milhões, comparado aos R\$ 132 milhões no 2T12.

O efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi uma despesa não caixa no lucro de R\$ 21 milhões, contra R\$ 804 milhões no 2T12. Houve um efeito líquido positivo no fluxo de caixa de R\$ 193 milhões.

Composição do efeito de derivativos:

- Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram um efeito negativo não caixa de R\$ 100 milhões. Houve um impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 73 milhões.
- As posições com derivativos de níquel produziram um efeito positivo não caixa de R\$ 76 milhões. Houve um impacto negativo no fluxo de caixa de R\$ 95 milhões.
- As transações de derivativos relacionadas ao *bunker oil* causaram um efeito positivo de R\$ 2 milhões no fluxo de caixa.

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 313 milhões, apresentando ligeiro aumento em relação aos R\$ 310 milhões no 2T12. Este resultado foi gerado, essencialmente, pelas coligadas não consolidadas dos negócios de *bulk materials* com R\$ 399 milhões – Samarco R\$ 346 milhões – e logística com R\$ 85 milhões – MRS R\$ 74 milhões. Investimentos no segmento de metais básicos e outros causaram um efeito negativo no lucro líquido de R\$ 115 milhões e R\$ 56 milhões, respectivamente.

GERAÇÃO DE CAIXA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, totalizou R\$ 7,581 bilhões no 3T12, 24,9% abaixo do trimestre anterior. Excluindo os efeitos de itens não recorrentes do 2T12, o EBITDA foi de R\$ 8,681 bilhões neste mesmo trimestre.

Os principais fatores que levaram à redução de R\$ 2,514 bilhões no EBITDA, foram os menores preços realizados de minério de ferro e a provisão do CFEM, que foram parcialmente compensados por maiores volumes de vendas. Nos

últimos doze meses, findos em 30 de setembro de 2012, o EBITDA foi de R\$ 41,726 bilhões, excluindo itens não recorrentes.

No 3T12, os dividendos recebidos de empresas coligadas não consolidadas totalizaram R\$ 50 milhões, contra R\$ 226 milhões no 2T12. A Hispanobras foi a única empresa não consolidada que pagou dividendo durante o 3T12.

Antes das despesas com P&D e itens diversos – que reduziram o EBITDA – e os itens não recorrentes, a participação do *bulk materials* na geração de caixa diminuiu para 91,3% no 3T12 contra 92,6% no 2T12, e a participação dos metais básicos continuou a diminuir, indo para 3,6% em comparação com os 4,3% anteriores. A participação de fertilizantes foi de 4,3%, e logística contribuiu com 0,8%.

EBITDA			
<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Receita operacional líquida	26.786	23.406	21.760
CPV	(10.115)	(11.671)	(12.365)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(1.082)	(1.207)	(1.055)
Pesquisa e desenvolvimento	(718)	(708)	(730)
Outras despesas operacionais	(1.207)	(1.223)	(1.070)
Itens não recorrentes	-	(768)	(1.100)
EBIT	13.664	7.829	5.440
Depreciação, amortização e exaustão	1.589	2.040	2.091
Dividendos recebidos	435	226	51
EBITDA	15.688	10.095	7.581

INVESTIMENTOS

Excluindo aquisições, o capex nos primeiros nove meses do ano totalizou US\$ 12,253 bilhões, com aumento de US\$ 945 milhões em relação aos US\$ 11,308 bilhões investidos no mesmo período de 2011. Nossos investimentos refletem o foco no crescimento orgânico como prioridade estratégica. Do total de investimentos, 75% foram destinados a financiar o crescimento, envolvendo execução de projetos e pesquisa e desenvolvimento (P&D). É muito provável que 2012 seja o ano de pico de investimentos nos próximos anos.

Os investimentos somaram US\$ 4,289 bilhões no 3T12. Investimentos de US\$ 2,797 bilhões foram destinados à execução de projetos, US\$ 364 milhões a P&D e US\$ 1,128 bilhão à sustentação das operações existentes.

A alocação dos investimentos por segmento de negócios foi de US\$ 2,376 bilhões em *bulk materials*, US\$ 1,019 bilhão em metais básicos, US\$ 531 milhões em fertilizantes, US\$ 135 milhões em serviços de logística para carga geral, US\$ 69 milhões em geração de energia, US\$ 36 milhões em projetos siderúrgicos e US\$ 123 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

Os investimentos na sustentação das operações existentes no 3T12 de US\$ 1,128 bilhão foram concentrados nos ativos de minério de ferro, metais básicos e logística. Os investimentos em manutenção de minério de ferro incluíram: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 114,3 milhões); (b) expansão de barragens de rejeitos e pilhas de resíduos (US\$ 65,7 milhões); (c) melhoria da infraestrutura (US\$ 56,8 milhões); (d) iniciativas para melhorar os padrões atuais de saúde e segurança e conservação ambiental (US\$ 48,3 milhões).

Os investimentos na sustentação das operações de metais básicos foram destinados principalmente para: (a) desenvolver corpo mineral e aumentar as taxas de recuperação e o teor nas minas de níquel (US\$ 59,6 milhões); (b) o projeto AER - redução de emissão atmosférica (US\$ 89,2 milhões); (c) aquisição de equipamentos relacionados com a melhoria dos processos de produção nas minas de cobre (US\$ 18,0 milhões). A manutenção de ferrovias e portos no Brasil somou investimentos de US\$ 162,3 milhões.

No 3T12, investimentos em P&D compreenderam US\$ 146 milhões em exploração mineral, US\$ 200 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos e US\$ 18 milhões para desenvolver novos processos, inovações e adaptações tecnológicas.

Estamos desenvolvendo os quatro projetos Itabiritos - Conceição, Conceição II, Cauê e Vargem Grande – cujo objetivo é melhorar a qualidade do minério de ferro nos sistemas Sul e Sudeste em adição à reposição da capacidade perdida e expansão de capacidade. Estes projetos estão abordando o empobrecimento das reservas no Quadrilátero Ferrífero no Brasil, permitindo a concentração de minérios de baixo teor para alto teor, o que melhorará a qualidade do nosso minério de ferro.

Os projetos Itabiritos envolvem plantas de processamento com estágios adicionais de britagem, peneiramento e moagem. Conceição Itabiritos e Vargem Grande Itabiritos envolvem a construção de plantas adicionais, enquanto Conceição Itabiritos II e Cauê Itabiritos são projetos para adaptação das plantas existentes.

A operação de cobre Lubambe – anteriormente Konkola North – produziu o primeiro concentrado de cobre neste mês. Compreende uma mina subterrânea, usina e infraestrutura relacionada, e está localizada no cinturão de cobre da África, na Zâmbia, com uma capacidade nominal de produção de 45.000 toneladas métricas por ano de cobre em concentrado. Esta operação é parte de nossa *joint venture* com a African Rainbow Minerals Limited, que possui uma participação de 80% na operação, sendo que os 20% restantes são detidos pela Zambia Consolidated Copper Mines Ltd. A *joint venture* firmou contratos com *smelters* locais de cobre para vender os concentrados de Lubambe.

Gestão do portfólio de ativos

Em linha com o objetivo da Vale de ser a melhor empresa de recursos naturais em retorno aos acionistas, continuamos a implementar o programa de gestão ativa de portfólio, com a alienação de ativos não estratégicos.

No 3T12, assinamos um acordo de venda por US\$ 600 milhões e posterior afretamento de longo prazo de 10 navios *large ore carriers* com Polaris Shipping Co. Ltd. Estes navios foram adquiridos em 2009/2010 e convertidos de *oil tankers* para *ore carriers*, cada um com capacidade de aproximadamente 300.000 DWT, a fim de que a Vale tivesse à sua disposição uma frota marítima dedicada ao transporte de minério de ferro para seus clientes. Além de liberar capital, a transação preserva a capacidade da Vale de transporte marítimo de minério de ferro, tendo os navios à disposição mas eliminando os riscos de propriedade e operação.

Em outubro, em conformidade com um contrato firmado com o Sultanato de Omã, concluímos a transferência de 30% de nossa operação de pelletização no distrito industrial de Sohar, em Omã, para Oman Oil Company, uma subsidiária integral do Sultanato, por US\$ 71 milhões.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

US\$ milhões	3T11	%	2T12	%	3T12	%
Crescimento orgânico	3.500	77,3	3.260	76,0	3.161	73,7
Projetos	3.113	68,7	2.864	66,8	2.797	65,2
P&D	387	8,6	396	9,2	364	8,5
Sustentação das operações existentes	1.029	22,7	1.027	24,0	1.128	26,3
Total	4.529	100,0	4.287	100,0	4.289	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	3T11	%	2T12	%	3T12	%
Bulk materials	2.675	59,1	2.390	55,8	2.376	55,4
Minerais ferrosos	2.333	51,5	2.041	47,6	2.084	48,6
Carvão	341	7,5	349	8,1	292	6,8
Metais básicos	1.062	23,4	1.038	24,2	1.019	23,8
Fertilizantes	307	6,8	516	12,0	531	12,4
Serviços de logística	115	2,5	130	3,0	135	3,2
Energia	191	4,2	71	1,6	69	1,6
Aço	54	1,2	37	0,9	36	0,8
Outros	126	2,8	105	2,4	123	2,9
Total	4.529	100,0	4.287	100,0	4.289	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 3T12

	Projetos		P&D		Manutenção		Total	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Bulk materials	1.634	58,4	179	49,2	563	49,9	2.376	55,4
Minerais ferrosos	1.431	51,2	141	38,8	511	45,3	2,084	48,6
Carvão	203	7,3	38	10,4	52	4,6	292	6,8
Metais básicos	631	22,6	100	27,6	287	25,4	1.019	23,8
Fertilizantes	377	13,5	45	12,2	109	9,6	531	12,4
Serviços de logística	62	2,2	3	0,7	71	6,3	135	3,2
Energia	60	2,1	8	2,2	1	0,1	69	1,6
Aço	33	1,2	3	0,8	0	0,0	36	0,8
Outros	0	0,0	27	7,3	98	8,7	123	2,9
Total	2.797	100,0	364	100,0	1.128	100,0	4.289	100,0

✓ Principais projetos aprovados em construção

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles, atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2012	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Carajás Adicional 40 Mtpa Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.	2S13	461	1.977	622	2.968	Serviços de terraplenagem e montagem de estruturas metálicas das correias transportadoras em andamento. A montagem das estruturas metálicas para o prédio de peneiramento foi concluída. Estágio avançado de montagem eletromecânica da planta de processamento e da linha de embarque. Licença de operação (LO) é esperada para 2S13. 76% de avanço físico na mina e usina.
CLN 150 Mtpa Aumentar capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto pier do terminal marítimo de Ponta da Madeira, localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.	1S14	794	3.041	1.085	4.114	A construção do Pier IV em Ponta da Madeira está sendo finalizada. Os testes operacionais no berço Norte serão iniciados no final do ano. Montagem de equipamentos de carregamento na fase final, e realizando testes com virador de vagão, linhas de descarga e empilhadeira. Continuação da obra na ferrovia. Licenças de instalação (LI) da ferrovia necessárias esperadas para 2S12. Licença de operação (LO) para o porto <i>onshore</i> esperada para 2S12 e <i>offshore</i> , para 1S13. 81% de avanço físico.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2012	Total	
Carajás Serra Sul S11D Desenvolvimento de mina e usina de processamento, localizado na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.	2S16	478	1.552	794	8.039	Construção da estrada de acesso em andamento. Estamos recebendo equipamentos para o sistema de mineração <i>truckless</i> . Entrega concluída de materiais para as correias transportadoras e equipamentos para a subestação de energia. Continuação da montagem de módulos <i>offsite</i> . Licença prévia (LP) emitida. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 37% de avanço físico.
Serra Leste Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.	1S13	101	243	239	478	Obra civil e montagem das estruturas metálicas da planta de beneficiamento em andamento. Licenças de instalação (LI) esperadas para 2S12. 54% de avanço físico.
Conceição Itabiritos Construção de planta de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 12 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i> , com 67,7% teor de ferro (Fe) e 0,8% sílica.	2S13	155	708	184	1.174	Projeto em fase final de montagem eletromecânica. Licença de operação (LO) esperada para 1S13. 93% de avanço físico.
Vargem Grande Itabiritos Construção de nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 10 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i> , com 67,8% Fe e 1,2% sílica.	1S14	346	775	429	1.645	Iniciada a montagem mecânica do britador primário. Montagem das estruturas metálicas do prédio de peneiramento em andamento. Licença de instalação (LI) obtida. Licença de instalação para a linha de transmissão de energia obtida. 68% de avanço físico.
Conceição Itabiritos II Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor da mina Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa, sem adição de capacidade. 31,6% <i>sinter feed</i> , com 66,5% Fe e 3,8% sílica, e 68,4% <i>pellet feed</i> , com 68,8% Fe e 0,9% sílica.	2S14	174	333	297	1.189	Montagem mecânica em andamento. Obras civis para as correias transportadoras da britagem primária concluídas. Trabalho em andamento nos moinhos. Licença de instalação (LI) emitida. 50% de avanço físico.
Cauê Itabiritos Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 24 Mtpa, com adição líquida de capacidade de 4 Mtpa em 2017. 29% <i>sinter feed</i> , com 65,3% Fe e 4,4% sílica, e 71% <i>pellet feed</i> , com 67,8% Fe e 2,8% sílica.	2S15	60	81	112	1.504	Firmando contratos com fornecedores de equipamentos e serviços. Preparação para construção do novo sistema de britagem. Licenças prévia (LP) e de instalação (LI) para nova britagem primária esperadas para 1S14. 12% de avanço físico.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2012	Total	
Simandou I – Zogota Desenvolvimento da mina de Zogota e de usina de processamento no sul de Simandou, Guiné. Capacidade nominal estimada de 15 Mtpa.	-	224	433	249	1.260	Escopo e cronograma em revisão.
Teluk Rubiah Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia. Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.	1S14	176	391	367	1.371	Construção do <i>jetty</i> principal em andamento. Serviços de terraplanagem em estágio avançado. Trabalho em andamento na principal subestação de energia. Licença ambiental prévia, de construção e de instalação emitidas. Licença de operação esperada para 1S14. 40% de avanço físico.
USINAS DE PELOTIZAÇÃO						
Tubarão VIII Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo. Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.	1S13	199	811	239	1.088	Montagem mecânica e serviços no forno sendo realizados. Obras civis no sistema de correias transportadoras em andamento. Fase de comissionamento já foi iniciada. Licença de operação (LO) esperada para 1S13. 89% de avanço físico.
Samarco IV² Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura no terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco. Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.	1S14	-	-	-	1.693	Conclusão das obras civis das bases das usinas de moagem. Entrega das principais bombas e soldagem de parte da tubulação do mineroduto realizada. Não há licenças de instalação (LI) pendentes. 59% de avanço físico da usina de pelotização. Orçamento integralmente financiado pela Samarco.
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Moatize II Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizada em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (70% carvão metalúrgico e 30% térmico).	2S14	244	317	499	2.068	Terraplanagem e fundação da nova CHPP concluída. Iniciada terraplanagem no pátio de estocagem e no britador primário. Não há licenças de instalação (LI) pendentes. 21% de avanço físico.
Nacala corredor Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o site de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.	2S14	259	297	691	4.444	Serviços de terraplanagem em andamento. Engenharia detalhada para construção do porto <i>offshore</i> concluída. Início de mobilização das empreiteiras para as obras civis <i>onshore</i> e <i>offshore</i> . 8% de avanço físico.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2012	Total	
<p>Eagle Downs²</p> <p>Nova mina subterrânea incluindo <i>long wall</i>, CHPP e toda infraestrutura relacionada, localizada em Bowen Basin, centro de Queensland, Austrália. A Vale possui uma participação de 50% na <i>joint venture</i> que controla Eagle Downs.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 4 Mtpa (100% carvão metalúrgico).</p>	1S16	26	45	87	875	<p>Licença ambiental e concessão dos direitos de mineração já obtidas.</p> <p>Projeto em estágio inicial de desenvolvimento de engenharia, com 4% de avanço físico.</p>
COBRE – MINERAÇÃO						
<p>Salobo II</p> <p>Expansão de Salobo, elevação de barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará.</p> <p>Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.</p>	1S14	318	671	581	1.707	<p>Engenharia civil e montagem eletromecânica de equipamentos nas áreas de flotação, moinho e britador em andamento.</p> <p>Licença de operação (LO) da planta esperada para 1S14.</p> <p>63% de avanço físico.</p>
<p>Lubambe, anteriormente Konkola North²</p> <p>Desenvolvimento de mina subterrânea, usina e infraestrutura relacionada, localizada no cinturão de cobre da Zâmbia. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i> que detém o controle do projeto.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 45.000 tpa de cobre em concentrado.</p>	2S12	-	172	-	235	<p>Produzido o primeiro concentrado de cobre, após conclusão do comissionamento da planta de processamento.</p> <p>Licença ambiental emitida.</p> <p>87% de avanço físico.</p> <p>Este projeto está sendo financiado pela JV.</p>
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO						
<p>Long Harbour</p> <p>Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland and Labrador, Canadá.</p> <p>Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.</p>	2S13	1.028	2.727	1.208	3.600	<p>Engenharia civil em andamento, assim como montagem das estruturas metálicas e de equipamentos elétricos e mecânicos. Obra na área de neutralização sendo realizada.</p> <p>75% de avanço físico.</p> <p>Como resultado da pressão nos custos na província de Newfoundland and Labrador, onde projetos de níquel, minério de ferro, combustível e logística estão sendo desenvolvidos simultaneamente, é bem provável que os US\$ 3,6 bilhões sejam revisados para cima.</p>
<p>Totten</p> <p>Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.</p>	2S13	95	497	157	759	<p>Instalação mecânica nos sistemas de ventilação e bombeamento de água da mina.</p> <p>69% de avanço físico.</p>

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	2012	Total	
POTÁSSIO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Rio Colorado Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahía Blanca, Argentina. Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).	2S14	979	1.805	1.081	5.915	Avanço na terraplanagem no porto. Obra nas subestações de energia e perfuração de poços em andamento. Entrega da maior parte dos trilhos e início da obra na ferrovia. Licenças ambientais para o ramal ferroviário recebidas assim como o acordo com as quatro províncias argentinas. 41% de avanço físico.
ENERGIA						
Biodiesel Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil. Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.	2015	92	435	227	633	Testes de produção de óleo bruto e com a mistura B25 (25% biodiesel) em locomotivas sendo realizados. Licença de instalação (LI) esperada para 2S13 e licença de operação (LO) para 2S15.
SIDERURGIA						
CSP² Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com a Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i> . Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.	1S15	255	536	563	2.648	Terraplanagem em andamento. Iniciada a cravação de estacas. Licença ambiental prévia (LP) e licença de instalação (LI) já emitidas.

¹ com base em setembro de 2012.

² Investimento esperado e realizado são relativos à participação da Vale nos projetos.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A dívida total foi de US\$ 29,211 bilhões em 30 de setembro de 2012, sendo US\$ 3,693 bilhões acima dos US\$ 25,518 bilhões em 30 de junho de 2012. A dívida líquida caiu para US\$ 20,575 bilhões, em 30 de setembro de 2012, em comparação com os US\$ 21,436 bilhões registrados em 30 de junho de 2012, o que se deveu, principalmente, ao aumento do caixa⁸ para US\$ 8,636 bilhões, contra US\$ 4,082 bilhões atingidos ao fim do 2T12.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, aumentou para 1,38x em 30 de setembro de 2012 ante 0,94x em 30 de junho de 2012. A relação dívida total/*enterprise value* foi de 25,3% em 30 de setembro de 2012 contra 20,1% em 30 de junho de 2012.

Apesar do aumento da alavancagem, esta ainda é baixa para este estágio do ciclo. Devido ao elevado grau de exposição da mineração às flutuações cíclicas de preços, nossa política é manter baixa alavancagem durante o ciclo de alta para acomodar os efeitos de uma desaceleração na atividade econômica durante o ciclo de baixa.

⁸ Inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como investimentos de curto prazo de US\$ 685 milhões em 30 de setembro de 2012.

Em linha com nossa estratégia de manutenção de um portfólio de dívida de baixo risco, com baixa alavancagem, longa maturidade média e baixo custo, o prazo médio da dívida aumentou para 10,3 anos em comparação com os 9,4 anos em 30 de junho de 2012, tendo o custo médio diminuído para 4,59% por ano, contra 4,61% por ano em 30 de junho de 2012.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, foi de 17,9x, comparado com 24,5x em 30 de junho de 2012.

Considerando as posições de hedge, 23% da dívida total em 30 de setembro de 2012 estavam atrelados a taxas de juros flutuantes e 77%, a taxas fixas, enquanto 97% estavam denominados em dólares americanos e o restante, em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	3T11	2T12	3T12
Dívida bruta	22.989	25.518	29.211
Dívida líquida	15.424	21.436	20.575
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	0,6	0,9	1,4
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	29,2	24,5	17,9
Dívida bruta / EV (%)	17,2	20,1	25,3

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Estamos utilizando o balanço de maneira mais moderada no curto prazo, para reconciliar a queda cíclica do nosso fluxo de caixa com o financiamento de investimentos e a distribuição de dividendos. A captação de recursos está de acordo com nossa estratégia de diversificação de fontes e instrumentos de caixa.

No 3T12, precificamos e concluímos a emissão de dois bônus: (a) *euronotes* no valor de EUR 750 milhões com vencimento em 2023, com cupom de 3,750% ao ano, precificados com *spread* de 225,7 pontos-base sobre o retorno dos títulos *German Bund*, resultando em rendimento de 3,798% ao ano para o investidor; (b) US\$ 1,5 bilhão de notas com vencimento em setembro de 2042, com cupom de 5,625% ao ano, pagos semestralmente, emitidos com *spread* de 300 pontos-base sobre o retorno dos *U.S. Treasuries*, com rendimento para o investidor de 5,681% ao ano.

Firmamos com o BNDES um contrato de R\$ 3,9 bilhões para financiar o projeto CLN 150 Mtpa, do qual já retiramos US\$ 644 milhões.

Também fizemos desembolsos provenientes de linhas de crédito de longo prazo concedidas pelas agências oficiais de crédito – BNDES US\$ 274 milhões, Export Development Canada US\$ 250 milhões e Korea Exim Corp US\$ 167 milhões – para financiar projetos.

Em outubro, a Vale realizou uma operação de nota de crédito de exportação com um banco local brasileiro no valor de R\$ 2,5 bilhões com vencimento em 10 anos.

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Bulk materials

Minerais ferrosos

As vendas de minério de ferro e pelotas alcançaram 78,171 Mt, 3,9% acima do 2T12. Os embarques de minério de ferro somaram 66,205 Mt, 5,1% a mais do que no 2T12, enquanto as vendas de pelotas somaram 11,966 Mt, ficando um pouco abaixo das 12,277 Mt vendidas no último trimestre.

No 3T12, a Vale vendeu 32,9 Mt de minério de ferro e pelotas – 42,1% das nossas vendas – na base CFR, contra 28,1 Mt no 2T12. É importante notar que a receita reportada de minério de ferro e pelotas é líquida dos custos de frete marítimo, o que significa que os preços FOB são comparáveis aos preços CFR.

O principal fator por trás da redução do preço realizado foi a forte queda do preço médio de mercado. Por outro lado, os efeitos da estratégia comercial mais efetiva mitigaram a queda nos preços de venda.

A distribuição das nossas vendas de acordo com o sistema de precificação foi a seguinte: 16% VRP, 32% média do trimestre corrente e 52% média mensal e spot.

A menor redução no preço das pelotas do que no preço de minério de ferro é devida à proporção maior de vendas VRP. O preço da pelota é maior do que o de minério de ferro por três razões principais: (a) o custo de transformação do minério de ferro para pelotas; (b) o maior teor médio de Fe das pelotas; (c) o teor de 2,0% de umidade nas pelotas, mais baixo em relação ao no minério de ferro.

Uma parcela adicional da nossa produção de minério de ferro será direcionada à ampliação da oferta de *sinter feed*, reduzindo, conseqüentemente, a oferta de *pellet feed* para o processo de pelotização. Isto se dá em resposta à evolução da composição da demanda por matérias primas da indústria do aço ao longo do ciclo, em que se evidencia retração do consumo de pelotas em favor de maior utilização de *sinter feed*.

Em razão desses movimentos cíclicos da indústria do aço, as operações da planta de pelotização de São Luís foram interrompidas temporariamente a partir de 8 de outubro, enquanto as plantas de Tubarão I e II serão temporariamente interrompidas a partir de 13 de novembro de 2012. As pessoas empregadas nessas plantas serão realocadas para outras atividades operacionais da Vale.

A participação da China nas vendas de minério de ferro e pelotas cresceu para 49,1% se comparado aos 43,7% no 2T12. A participação da Europa caiu para 17,9% em comparação com os 19,6%, enquanto as vendas ao Japão aumentaram para 10,9% contra 9,5% no 2T12.

A receita gerada com as vendas de minério de manganês caiu para R\$ 116 milhões em relação aos R\$ 123 milhões no 2T12, devido à queda do volume vendido para 446.000 toneladas métricas no 3T12, 12,5% abaixo do 2T12. As vendas de ferroligas somaram 31.000 toneladas métricas, muito abaixo das 99.000 toneladas métricas vendidas no 2T12, gerando receita de R\$ 111 milhões, ante R\$ 253 milhões no 2T12.

A redução significativa do volume de vendas e da receita de ferroligas se deve ao acordo de venda das nossas operações de ferroligas de manganês na Europa. Apesar da venda ainda estar sujeita ao cumprimento de certas condições precedentes, não estamos mais consolidando os resultados financeiros e de produção dessas operações.

As vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas – geraram receita total de R\$ 14,889 bilhões no 3T12, diminuindo 12,7% em relação aos R\$ 17,059 bilhões no 2T12.

Excluindo o efeito não recorrente da provisão relacionada à CFEM de R\$ 1,1 bilhão, a margem EBIT de minerais ferrosos foi de 52,2% no 3T12, contra 58,4% no 2T12.

O EBITDA para as operações de minerais ferrosos totalizou R\$ 7,741 bilhões no 3T12, caindo 29,9% em relação ao 2T12. A redução se deveu aos impactos negativos de menores preços de venda, provisão relacionada à CFEM, maior CPV e menores dividendos de empresas coligadas não consolidadas. Estes efeitos foram parcialmente compensados por maiores volumes de venda e menor SG&A. Excluindo o efeito não recorrente da provisão relacionada à CFEM, o EBITDA foi de R\$ 8,841 bilhões no 3T12.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS**VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	3T11	2T12	3T12
Minério de ferro	67.008	62.978	66.205
Pelotas	10.445	12.277	11.966
Total	77.453	75.255	78.171
Manganês	356	510	446
Ferroligas	101	99	31

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	3T11	%	2T12	%	3T12	%
Ásia	48,1	61,4	47,2	62,7	52,3	66,9
China	35,3	45,1	32,9	43,7	38,3	49,1
Japão	8,9	11,4	7,2	9,5	8,5	10,9
Coreia do Sul	3,5	4,4	4,8	6,3	3,9	4,9
Ásia emergente (ex China)	0,4	0,5	2,3	3,1	1,6	2,0
Europa	15,3	19,6	14,7	19,6	14,0	17,9
Alemanha	6,0	7,7	5,8	7,8	4,2	5,4
Reino Unido	0,9	1,2	0,5	0,7	1,2	1,5
França	1,3	1,7	1,2	1,6	1,8	2,4
Itália	2,9	3,7	3,5	4,6	2,8	3,5
Turquia	0,9	1,1	1,0	1,4	1,2	1,5
Espanha	0,7	0,9	0,8	1,1	0,7	0,8
Holanda	1,0	1,3	0,4	0,6	0,8	1,0
Outros	1,6	2,1	1,4	1,9	1,4	1,8
Brasil	10,9	13,9	9,2	12,2	8,1	10,3
EUA	0,3	0,4	0,5	0,6	0,2	0,2
Oriente Médio	1,1	1,4	1,6	2,1	1,6	2,0
Resto do Mundo	2,6	3,3	2,1	2,8	2,1	2,6
Total	78,3	100,0	75,3	100,0	78,2	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Minério de ferro	16.617	12.823	11.239
Serviços de operação de usinas de pelotização	15	18	-
Pelotas	3.512	3.842	3.423
Manganês	60	123	116
Ferroligas	227	253	111
Total	20.431	17.059	14.889

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Margem EBIT excluindo itens não recorrentes(%)	69,4	58,4	52,2
EBITDA	15.213	11.036	7.741
EBITDA excluindo itens não recorrentes	15.213	11.082	8.841

Carvão

A receita de vendas de carvão totalizou R\$ 457 milhões no 3T12, 15,9% menor do que os R\$ 543 milhões no 2T12, principalmente devido à queda no volume de carvão térmico após a conclusão da venda de ativos na Colômbia no final de junho.

No 3T12, os embarques totais de carvão foram de 1,377 Mt, contra 2,259 Mt no trimestre anterior. Os embarques de carvão foram compreendidos por 1,148 Mt de carvão metalúrgico – contra 1,152 Mt no 2T12 – e 229.000 t de carvão térmico – ante 1,107 Mt no 2T12.

Retomamos nossas operações de carvão metalúrgico em Carborough Downs, em Queensland, no final de agosto, após a paralisação determinada pela detecção de níveis anormais de monóxido de carbono na mina, estando ainda

em processo de *ramp-up* para atingir níveis normais de produção. Simultaneamente, o processo de *ramp-up* de Moatize, em Tete, Moçambique, teve o ritmo reduzido devido a restrições logísticas.

A receita dos embarques de carvão metalúrgico foi de R\$ 415 milhões, 7,5% maior do que no 2T12. O aumento foi determinado por um maior preço médio de vendas. Como as vendas foram precificadas com defasagem, a receita do 3T12 não foi afetada pela forte queda recente do preço de carvão metalúrgico. Logo, a receita do 4T12 deve ser impactada por esta recente queda nos preços.

A receita proveniente das vendas de carvão térmico caiu para R\$ 42 milhões de R\$ 157 milhões no 2T12, devido a menores volumes vendidos. O aumento do preço realizado ajudou a amenizar a queda nos volumes vendidos.

O EBITDA para o segmento de carvão foi - R\$ 136 milhões contra - R\$ 204 milhões no 2T12, excluindo a perda proveniente da venda de ativos⁹.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	3T11	2T12	3T12
Carvão térmico	1.263	1.107	229
Carvão metalúrgico	569	1.152	1.148

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Carvão térmico	206	157	42
Carvão metalúrgico	270	386	415

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Margem EBIT excluindo itens não recorrentes(%)	(26,1)	(59,8)	(53,3)
EBITDA	(18)	(926)	(136)
EBITDA excluindo itens não recorrentes	(18)	(204)	(136)

Metais básicos

A receita do segmento de metais básicos e subprodutos foi de R\$ 3,582 bilhões, um pouco acima do total de R\$ 3,491 bilhões, verificado no 2T12.

A receita das vendas de níquel foi de R\$ 1,843 bilhão no 3T12 - R\$ 354 milhões abaixo do trimestre anterior. A redução dos embarques afetou negativamente a receita em R\$ 279 milhões, enquanto os preços impactaram negativamente em R\$ 130 milhões. Embarques de níquel reduziram-se para 55.000 t em comparação as 63.000 t no 2T12, refletindo a queda na produção.

A receita de cobre totalizou R\$ 1,317 bilhão no 3T12 contra R\$ 893 milhões no 2T12. O aumento foi resultante dos maiores embarques de cobre, que alcançaram 84.000 t no 3T12 contra 61.000 t no 2T12. O crescimento das vendas das operações do Brasil e maiores embarques de concentrados de cobre produzidos em Voisey's Bay, que tendem a se concentrar no segundo semestre do ano devido às restrições para navegação impostas pelas condições climáticas, contribuíram para a maior receita. Adicionalmente, maiores preços de venda contribuíram com R\$ 33 milhões para o aumento na receita.

No 3T12, a receita de PGMs (metais do grupo da platina) foi de R\$ 182 milhões, 19,1% abaixo do 2T12. As vendas de ouro alcançaram 48.000 onças troy, aumentando em 50,0% na comparação trimestral, e gerando receita de R\$ 168 milhões.

A margem EBIT de metais básicos foi de -19,8% no 3T12, contra -17,7% no 2T12. Excluindo as despesas pré-operacionais em Onça Puma (R\$ 176 milhões) e as despesas de *start-up* e de ajustes de estoque em VNC (R\$ 293 milhões), a margem operacional se torna -6.7%.

⁹ Se excluirmos as operações de carvão na Colômbia do 2T12, o EBITDA terá aumentado em R\$ 23 milhões no 3T12.

O EBITDA foi de R\$ 344 milhões no 3T12, 31,5% abaixo do 2T12. O decréscimo de R\$ 158 milhões foi devido principalmente aos menores preços e volume de venda.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	3T11	2T12	3T12
Cobre	80	61	84
Níquel	68	63	55
Cobalto	703	570	432
Ouro (onça troy)	44	32	48
Prata (onça troy)	684	528	411
PGMs (onça troy)	70	114	98

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Níquel	2.353	2.197	1.843
Cobre	1.046	893	1.317
PGMs	135	225	182
Ouro	162	114	168
Prata	73	31	27
Cobalto	37	31	45
Total	3.806	3.491	3.582

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Margem EBIT (%)	6,6	(17,7)	(19,8)
EBITDA	1.029	502	344

Fertilizantes

No 3T12, a receita total de vendas de fertilizantes continuou aumentando, alcançando R\$ 2,221 bilhões, 22,4% maior do que os R\$ 1,814 bilhão no 2T12. Foi um recorde para um trimestre. Diferentemente de minérios e metais, os preços de fertilizantes permanecem estáveis pois são influenciados pelo ciclo agrícola, que é mais orientado pela oferta e mais afetado pelas condições climáticas.

A receita de potássio foi de R\$ 158 milhões no 3T12, ligeiramente menor do que os R\$ 159 milhões registrados no trimestre anterior. O principal motivo para essa queda foi o menor volume de vendas - 146.000 t comparadas com 164.000 t no 2T12, que foi parcialmente compensado pelo aumento no preço médio de vendas.

A receita de venda dos produtos fosfatados alcançou R\$ 1,589 bilhão no 3T12, 28,2% maior na comparação trimestral, devido ao aumento de volume vendido, R\$ 201 milhões, e de preços de quase todos os produtos fosfatados, R\$ 98 milhões. O total de embarques de MAP foi de 362.000 t, TSP 245.000 t, SSP 753.000 t e DCP 120.000 t. As vendas de rocha fosfática foram de 798.000 t, 7,0% maior do que os 746.000 t no 2T12, com a continuação do processo de *ramp-up* de Bayóvar.

As vendas de fertilizantes nitrogenados foram de R\$ 421 milhões, aumentando em 11,1% em comparação com R\$ 379 milhões no 2T12. Ambos os preços de vendas e os volumes vendidos aumentaram no 3T12. As vendas de outros produtos somaram R\$ 53 milhões neste mesmo período.

A margem EBIT para o negócio de fertilizantes foi de 4,5% no 3T12, ligeiramente menor do que os 4,8% no trimestre anterior. Os custos continuaram aumentando como resultado da paralisação de uma planta de produção de amônia e da refinaria de Araucária, o que levou à compra de amônia e ureia, com vistas a cumprir contratos.

O EBITDA para o segmento de fertilizantes aumentou para R\$ 407 milhões no 3T12 em relação aos R\$ 354 milhões no 2T12, devido principalmente a maiores preços de venda.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES

VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T11	2T12	3T12
Potássio	152	164	146
Fosfatados			
MAP	245	268	362
TSP	184	239	245
SSP	774	693	753
DCP	133	123	120
Rocha fosfática	680	746	798
Nitrogenados	335	322	333
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Potássio	131	159	158
Fosfatados	1.165	1.239	1.589
Nitrogenados	353	379	421
Outros	51	37	53
Total	1.700	1.814	2.221
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Margem EBIT (%)	7,6	4,8	4,5
EBITDA	386	354	407

Serviços de logística

O segmento de serviços de logística gerou receita de R\$ 913 milhões no 3T12, um aumento de 14,3% em comparação aos R\$ 799 milhões do trimestre anterior.

A receita proveniente de transporte ferroviário de carga geral aumentou 9,2%, atingindo R\$ 626 milhões contra R\$ 573 milhões no 2T12. O aumento foi influenciado pelo período de safra no Brasil, que começa no segundo trimestre e se estende pelo terceiro trimestre.

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 8,036 bilhões de tku¹⁰ de carga geral para clientes no 3T12, um aumento de 38,9% na comparação trimestral, refletindo um aumento de 17,9% nos volumes de produtos agrícolas e 7,8% de transporte de combustível.

As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 3T12 foram produtos agrícolas (55,3%), insumos e produtos siderúrgicos (26,2%), materiais de construção e produtos florestais (11,8%), combustíveis (6,4%) e outros (0,4%).

A receita com serviços portuários totalizou R\$ 287 milhões, contra R\$ 226 milhões no 2T12. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 5,481 Mt de carga geral, abaixo dos 6,421 Mt do 2T12.

No 3T12, a margem EBIT foi -6,0%.

O EBITDA melhorou no 3T12, subindo para R\$ 78 milhões em comparação com R\$ 17 milhões no 2T12.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA SERVIÇOS DE LOGÍSTICA

	3T11	2T12	3T12
Ferrovias (milhões de tku)	6.657	5.787	8.036
Portos (mil toneladas)	7.755	6.421	5.481
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			

¹⁰ Tku = tonelada por quilômetro útil

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Ferrovias	583	573	626
Portos	236	226	287
Total	819	799	913
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Margem EBIT (%)	(1,8)	(13,9)	(6,0)
EBITDA	146	17	78

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/resultados e informações financeiras.

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 25 de outubro de 2012, quinta-feira, será realizada uma conferência telefônica e *webcast* em português às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 8:00 horas de Nova Iorque, 13:00 horas de Londres, 14:00 horas de Paris e às 20:00 horas de Hong Kong, e uma outra *conference call and webcast* em inglês às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas de Nova Iorque, 15:00 horas de Londres, 16:00 horas de Paris e às 22:00 horas de Hong Kong. Os telefones para conexão são os seguintes:

Call em português:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-855) 281-6021

Participantes de outros países: (1-786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Call em inglês:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-866) 262-4553

Participantes de outros países: (1-412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 25 de outubro de 2012.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

<i>R\$ milhões</i>	3T11	2T12	3T12
Receita operacional	27.407	23.910	22.241
Impostos	(621)	(504)	(481)
Receita operacional líquida	26.786	23.406	21.760
Custo dos produtos vendidos	(10.115)	(11.671)	(12.365)
Lucro bruto	16.671	11.735	9.395
Margem bruta (%)	62,2%	50,1%	43,2%
Receitas (Despesas) operacionais	(3.007)	(3.906)	(3.955)
Vendas	(264)	(255)	(96)
Administrativas	(818)	(952)	(959)
Pesquisa e desenvolvimento	(718)	(708)	(730)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.207)	(1.223)	(2.170)
Ganho na venda de ativos	-	(768)	-
Lucro operacional	13.664	7.829	5.440
Resultado de participações societárias	446	310	313
Resultado financeiro líquido	(5.879)	(5.144)	(1.845)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	8.231	2.995	3.908
IR e contribuição Social	(379)	2.186	(746)
Participações minoritárias	41	133	166
Lucro líquido	7.893	5.314	3.328
Lucro por ação (R\$)	1,50	1,04	0,65

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	31/12/2011	30/09/2012
Ativo		
Circulante	40.151	50.608
Realizável a longo prazo	10.310	12.040
Permanente	186.627	209.617
Total	237.088	272.265
Passivo		
Circulante	20.687	20.958
Exigível a longo prazo	69.721	84.719
Outros	3.205	3.080
Patrimônio líquido	143.475	163.507
Capital social	75.000	75.000
Reservas	68.116	81.900
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	1.156	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(797)	6.607
Total	237.088	272.265

FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

	3T11	2T12	3T12
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	7.852	5.180	3.162
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(446)	(310)	(314)
Resultado na venda de ativos	-	768	-
Depreciação, exaustão e amortização	1.589	2.040	2.091
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.511)	(2.286)	(1.438)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	2.281	862	1.304
Baixa na alienação de bens do imobilizado	44	360	127
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	1.128	1.258	193
Outros	49	(342)	(114)
Contas a receber	(1.254)	342	1.633
Estoques	(516)	309	(405)
Tributos a Recuperar	(180)	(760)	932
Outros	(569)	(106)	727
Fornecedores e empreiteiros	1.553	556	829
Salários e encargos sociais	420	575	162
Tributos e Contribuições	(4.440)	(203)	1.663
Outros	(375)	467	1.619
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	5.625	8.710	12.171
Investimentos a curto prazo	-	-	(1.387)
Empréstimos e adiantamentos	395	19	642
Garantias e depósitos	(45)	(155)	(20)
Adições em investimentos	(44)	(84)	(86)
Adições ao imobilizado	(5.013)	(6.541)	(10.663)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	435	226	51
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	-	745	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(4.272)	(5.791)	(11.463)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(70)	44	113
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	817	3.430	7.638
Instituições financeiras	(945)	(996)	(491)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(4.855)	(5.481)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	(70)	-
Transações com acionistas não controladores	-	(848)	-
Ações em tesouraria	(3.320)	-	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(8.373)	(3.919)	7.260
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(7.024)	(1.000)	7.968
Caixa e equivalentes no início do período	20.639	9.011	8.118
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	409	107	19
Caixa e equivalentes no final do período	14.024	8.118	16.105
Juros de curto prazo	(1)	-	-
Juros de longo prazo	(370)	(695)	(632)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6.685)	(550)	(105)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(90)	(149)	(69)

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.